

## O parágrafo de conclusão

Professor Filipe – 05/06/2024

Já vimos como organizar a proposta de intervenção do Enem e que ela, em 99% dos casos, aparece na conclusão. Mas será que é só isso que devemos fazer no último parágrafo da redação? Há algo a mais que devemos incluir na hora de elaborar o fechamento do texto? Vem pra essa aula se quiser descobrir!

Minha conclusão na redação



### Parte I – Afinal, o que é a conclusão do texto?

- É a parte da redação responsável por **encerrar** a discussão desenvolvida ao longo do texto. É, portanto, o “último recado” que daremos ao corretor e à banca.
- Tendo em vista que o texto exigido pelo Enem é o **dissertativo-argumentativo**, isto é, um texto em que nos posicionamos sobre um tema, é importante **reiterar** a argumentação na conclusão.
- Como os temas do Enem sempre partem de problemas sociais, é a conclusão também que apresenta uma **proposta de intervenção** para a problemática discutida.

## Parte II – Como estruturar a conclusão?

### O que a conclusão deve apresentar?

- A retomada do tema (via palavras-chave)
- A recuperação dos argumentos
- A proposta de intervenção
- Uma frase de fechamento.

### O que a conclusão pode apresentar?

- A retomada de algum dos repertórios do texto.

### O que a conclusão não deve apresentar?

- Novas referências ou argumentos.

## MAS PROF, SÓ TENHO 6-7 LINHAS PARA A CONCLUSÃO. COMO APRESENTAR TUDO ISSO?

eu na conclusão de qualquer redação



## O SEGREDO É TER ESTRATÉGIA!

Enem 2019: "Democratização do acesso ao cinema no Brasil"

25	Portanto, a fim de democratizar o acesso ao cinema no Brasil e aproximá-lo da cultura
26	popular, o Estado deve adotar medidas de priorização dos investimentos no cinema. Isso pode ser
27	feito por meio de políticas de subsídios aos cineastas que autotratem o país, com foco nas
28	características de cada região. Além disso, tais produções podem ser reproduzidas em associa-
29	ções de moradores e escolas, levando-as para uma identidade. Nesse caminho, o cinema
30	virá uma arte de acesso popular - uma arte que imita a vida.

Redação de Laura Brizola

Introdução da redação em questão:

1	A democratização do acesso ao cinema no Brasil é um processo que enfrenta desafios nos
2	âmbitos culturais e institucionais do país. Isso pode ser aplicado pelo distanciamento entre a
3	cultura popular brasileira e os filmes disponíveis para o público, bem como pela ausência de in-
4	vestimentos estatais nas produções nacionais. Dessa forma, é preciso intervir de modo a tornar
5	o cinema um produto da democracia brasileira.

Enem 2023: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"

24	fica claro, portanto, que o patriarcalismo e a visão capitalista são grandes obstáculos. Sendo assim, o Ministério
25	do Trabalho deve demonstrar os interesses patriarcalistas e capitalistas, valorizando nossas cuidadoras. Essa ação deve
26	ser feita por meio da implementação de um Projeto Nacional Cuidado Quilombo, o qual irá promover, nos meios sociais, cam-
27	panhas com influenciadores mencionando a rotina das mais diversas trabalhadoras de cuidado e o impacto social
28	e econômico da ausência delas, além de demonstrar os interesses nacionais por meio de debates. Isso deve ser feito
29	com o objetivo de dar visibilidade e prestígio a essas mulheres tão necessárias para a nação brasileira. Dessa
30	forma, será possível romper com um sistema que nos ancora desde o período colonial.

Redação de Lílian Rangel

Introdução da redação anterior:

1	Na grande metrópole brasileira, as mulheres em sua maioria desempenham os trabalhos de-
2	minúsculos e nos pequenos municípios, algumas têm a função de amamentação, como as amas de leite. No Brasil
3	contemporâneo, apesar do tempo decorrido, a presença na cozinha se mantém, visto que há um legado histórico, o qual
4	mantém o mulher sempre visto de exploração e invisibilidade do seu trabalho de cuidado. Nesse contexto, em particular de-
5	ralhos que dificultam o enfrentamento desse problema é a mentalidade patriarcal e os valores capitalistas.

Enem 2023: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”

“Portanto, é nítido que o debate sobre os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil é relevante e precisa ser difundido. Para tanto, urge que as instituições educacionais, a exemplo de escolas e faculdades, promovam, por meio de verbas governamentais, campanhas e palestras em espaços públicos, validando a importância da valorização do trabalho de cuidado e informando as garantias assistenciais desse setor para a sociedade, visando garantir a construção de uma mentalidade crítica na coletividade. Ademais, cabe ao Ministério do Trabalho desenvolver, em parceria com o Ministério da Mulher, fiscalizações em ambientes de trabalho de assistência, aspirando mitigar formas de exploração de laborais de cuidado. Quiçá, nessa via, tornar-se-á notável a amenização do infortúnio, e a Constituição será cumprida de forma precisa”

Redação de Francisco Roney

Introdução da redação anterior:

“A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi esboçada com o objetivo de delinear direitos básicos para todos os cidadãos – como condições satisfatórias de trabalho. Contudo, hodiernamente, esse postulado constitucional é deturpado, visto que o contato com a área trabalhista, por meio do trabalho de cuidado realizado por mulheres, se encontra na invisibilidade e não é efetivado na sociedade nacional. Acerca disso, para discutir a questão de maneira ampla, há de ser analisados os seguintes fatores: as desigualdades no acesso à informação e a inobservância governamental.”

---Dica de redação---

Conclusão :



### Parte III – A conclusão em outras provas

Uma das maiores dúvidas do aluno que, além do Enem, presta também o vestibular de outras universidades é como finalizar a redação cujo tema não discute um problema social e/ou não exige a apresentação de uma proposta de intervenção. Nesses casos, é preciso adotar outras estratégias!

Como vimos antes, o parágrafo de conclusão, diferentemente dos parágrafos de introdução e de desenvolvimento, não apresenta nem aprofunda ideias novas; **ele simplesmente reforça o que já foi exposto e discutido.**

Em relação ao conteúdo, a conclusão deve, por meio da retomada do tema e da reiteração da tese, evidenciar que os parágrafos de desenvolvimento, responsáveis pelo desdobramento das ideias e da argumentação, de fato convergem para o ponto de vista inicialmente sinalizado na introdução e recuperado no parágrafo conclusivo.

Com base nessas considerações, vejamos agora algumas estratégias de como finalizar um texto em que não apresentamos proposta de intervenção na conclusão.

#### CONCLUSÃO COM SÍNTESE DO TEXTO

Além de retomar tema e tese, este tipo de conclusão faz uma recuperação seletiva dos principais argumentos mobilizados ao longo do texto, reconstituindo-os.

“Sendo assim, concordo com as ideias do escritor Leonardo Lichote em seu texto para o jornal “O Globo”. Em primeiro lugar, porque o discurso que classifica, levemente, a música brasileira atual como “lixo” está construído sobre as subjetivas bases da nostalgia. Em segundo lugar, o autor também acerta ao defender que contextos distintos clamam por sons distintos. A música não pode ser qualificada sob a bolha saudosista. A música não pode ser dissociada de seu cenário de reprodução. Música é arte e cultura; por conseguinte, transmuta conforme o pedido das massas.”

Redação UFRGS 2020: **“Posicionar-se acerca das ideias do texto ‘Críticas a Que tiro foi esse? levantam a questão: a música brasileira está pior?’, de Leonardo Lichote”.**

Introdução da redação anterior:

### **A bolha saudosista e o cenário de reprodução**

Na Grécia Antiga, Platão definia a arte como uma distração, uma alienação política. Com o tempo, foi-se aceitando a importância dessas manifestações humanas, mas segue sendo debatido o tema da qualidade dessas produções. Nesse cenário, um dos principais alvos dessas discussões é a música, e sobre essa disputa o jornalista Leonardo Lichote defende, acertadamente, que – diferentemente do que dizem os saudosistas – a música brasileira não está pior. Nesse sentido, concordo com o autor principalmente em dois aspectos: a depreciação da música atual surge da aversão ao novo, e a música se transforma a pedido dos anseios populares.

## **CONCLUSÃO COM RESPOSTA À PERGUNTA**

Este tipo de conclusão é bastante comum em redações cujo tema se apresenta na forma de um questionamento. Assim, a conclusão reitera, ao recuperar a pergunta que encabeça o tema, a tese do candidato.

“Portanto, com a elevação dos números de ambientes privados em consonância à “lógica dos condomínios”, os espaços públicos encontram-se em declínio. Isso porque o individualismo reina, em vez da coletividade, o que acarreta segregação e preconceito. Ademais, os negogovernos também são agentes propagadores da exclusão social, uma vez que dificultam o acesso dos mais vulneráveis às áreas comunitárias. Assim, caso nada for feito para reverter esse quadro, os pobres não só sofrerão discriminação ao ir à praia, mas também poderão ser impedidos de frequentar a orla.”

UNESP 2023: “A ‘lógica do condomínio: o espaço público está em declínio?”

Introdução da redação anterior:

“No documentário “Pobres vão à praia”, promovido pela emissora Rede Manchete”, na década de 80, é denunciada a intolerância da elite carioca frente à chegada de moradores das favelas fluminenses - apelidados de “farofeiros” - na orla de Copacabana. Analogamente, na contemporaneidade, as camadas mais altas também apresentam tal aversão aos menos favorecidos e, por isso, a privatização dos ambientes é crescente. Nesse sentido, a “lógica do condomínio” ganha força dentro das civilizações, enquanto os espaços públicos estão em declínio, porque o indivíduo pauta-se no egocentrismo e o poder político também propuliona a exclusão social.”

## CONCLUSÃO COM RETOMADA DE REPERTÓRIO

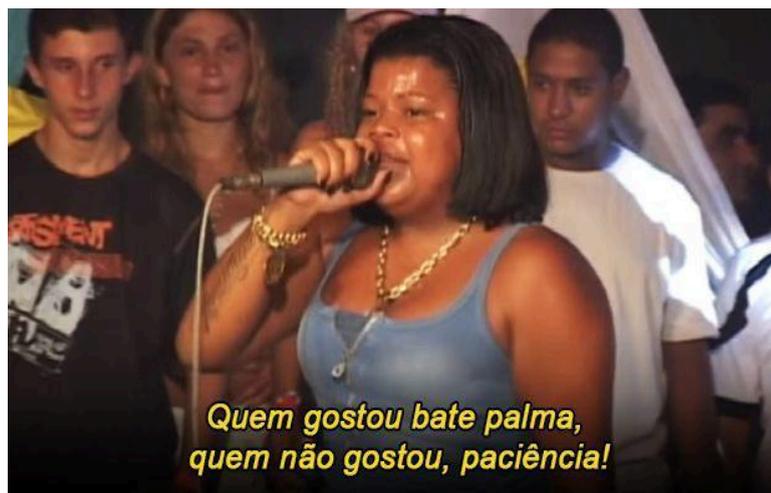
Além de retomar tema e tese, este tipo de conclusão faz uma recuperação seletiva dos principais exemplos ou referências mobilizados ao longo do texto.

“Portanto, em uma sociedade pautada pelo capitalismo, as consequências da destruição da natureza causam o aumento do número de refugiados, que ficam vulneráveis mesmo após se deslocarem. Diante disso, pode-se afirmar que, se temos inteligência, conforme defendia Paul Watson, não a estamos usando.”

FUVEST 2023: “Refugiados ambientais e vulnerabilidade social”

Introdução da redação anterior:

O cofundador da ONG Greenpeace, Paul Watson, afirma que “inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com a natureza.” Nesse sentido, diante da destruição da natureza em curso, verifica-se que, apesar de nos definirmos como uma espécie inteligente, não agimos como tal. Por conseguinte, os efeitos disso têm prejudicado a nossa própria espécie: com mais desastres naturais decorrentes do aquecimento global, mais indivíduos têm que se deslocar para sobreviver. Dessa forma, em uma sociedade neoliberal, os interesses econômicos são priorizados em detrimento da saúde do planeta, o que leva ao aumento do número de refugiados ambientais. Nesse cenário, pessoas já marginalizadas tornam-se ainda mais vulneráveis, correndo o risco de perder suas identidades.



Parte IV – Correção de redação

meSalva! Corrija no ao vivo, por favor! ♥



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os impactos da arquitetura hostil para a população em situações de rua no Brasil.

Instruções:

1. Utilizo, preferencialmente, caneta azul ou preta;
2. Se desejar usar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Bruna Helen Carvalho

ASSINATURA DO ESTUDANTE

01 A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê no  
 02 art. 5º que todos são iguais perante a lei. No entanto, percebe-se que esse artigo não  
 03 está sendo seguido efetivamente, uma vez que existem diversos impactos na so-  
 04 ciedade brasileira, como a arquitetura hostil para a população em situações de rua.  
 05 Esse cenário perturbador está presente na comunidade há décadas, período e é  
 06 ocasionado por conta da negligência governamental, bem como da falta de empatia.  
 07 Faz-se urgente, portanto, que essa problemática seja discutida e solucionada.  
 08 A negligência governamental faz-se presente nesse quadro quando é possível notar que  
 09 existem diversos tipos de arquitetura hostil nos ruas do Brasil. Está previsto no art.  
 10 6º da Carta Magna que todos possuem o direito à moradia, contudo, o presente núme-  
 11 ro de pessoas em rua é notório. Com isso, em consequência as cummints de pessoas sem  
 12 teto, locais públicos, construídos pelo Estado, passaram a utilizar uma arquitetura que  
 13 impacta que moradores de rua começam viver naquele espaço. O governo falha, dessa  
 14 forma, em excluir esses cidadãos da sociedade, fazendo da arquitetura hostil um  
 15 espaço repleto de discriminações, como o racismo.  
 16 Destacando, a falta de empatia é outro aspecto de quadro, haja vista que  
 17 essa ausência gera o preconceito e ~~exclusão~~ a exclusão da população em si-  
 18 tuações de rua. De acordo com Voltaire, ilustre pensador francês, "preconceito é  
 19 opinião sem conhecimentos". De forma análoga ao Brasil contemporâneo, o precon-  
 20 ceito é um dos principais motivos, infelizmente, para o uso da arquitetura hostil.  
 21 Assim, indivíduos adotam esse estilo trágico de construção para, deste modo, evitar  
 22 atrair moradores de rua para seus espaços. A ausência de empatia faz com que  
 23 o preconceito passe a predominar a sociedade brasileira, tornando ainda mais  
 24 difícil e sofrida a vida dos cidadãos sem teto.  
 25 Em suma, os impactos da arquitetura hostil para a população em situações de  
 26 rua no Brasil requerem uma abordagem integrada. Cabe ao Governo Federal e  
 27 a sociedade, promoverem campanhas de conscientização - aliada com projetos de au-  
 28 xílio - e a proibição desse tipo de construção, por meio da mídia e da criação  
 29 de novas leis, com a intenção de diminuir a arquitetura hostil na nação. Deste mo-  
 30 do o Brasil torna-se a um país que segue efetivamente a Carta Magna.